

A visibilidade do enfermeiro em unidades de terapia intensiva: percepções de trabalhadores**The nurse's visibility in intensive care units: perceptions of workers**

Liza Amaral Frota¹, Silviamar Camponogara², Éder Luís Arboit³, Fernando Tolfo⁴,
Carmem Lúcia Colomé Beck⁵, Etiane de Oliveira Freitas⁶

¹ Enfermeira. Santa Maria, RS, Brasil. E-mail: liza.enf.frota@gmail.com.

² Enfermeira, Doutora em Enfermagem. Professor Adjunto da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Santa Maria, RS, Brasil. E-mail: silviaufsm@yahoo.com.br.

³ Enfermeiro, Mestre em Enfermagem. Professor da Universidade de Cruz Alta. Cruz Alta, RS, Brasil. E-mail: eder.arb@bol.com.br.

⁴ Enfermeiro, Mestre em Enfermagem. Enfermeiro Assistencial no Hospital Universitário de Santa Maria da UFSM. Santa Maria, RS, Brasil. E-mail: fernandotolfo@gmail.com.

⁵ Enfermeira, Doutora em Enfermagem. Professora Associado da UFSM. Santa Maria, RS, Brasil. E-mail: carmembeck@gmail.com.

⁶ Enfermeira, Mestre em Enfermagem. Discente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, nível Doutorado, da UFSM. Santa Maria, RS, Brasil. E-mail: etiof@yahoo.com.br.

RESUMO

Objetivou-se conhecer as percepções de trabalhadores da área da saúde sobre a visibilidade do enfermeiro atuante em unidade de terapia intensiva. Pesquisa exploratória, descritiva, de abordagem qualitativa, realizada em um hospital de grande porte do Sul do Brasil. Os participantes foram médicos, fisioterapeutas, secretárias e serventes de limpeza atuantes nas unidades de terapia intensiva. Os dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada e submetidos à análise de conteúdo, modalidade temática. A visibilidade do enfermeiro é reconhecida pela sua articulação do processo assistencial, subsidiada pelo conhecimento científico e capacidade gerencial. A falta de apoio institucional e a sobrecarga de trabalho foram apontadas pelos outros profissionais como limites. A grande responsabilidade imputada ao enfermeiro e a sobrecarga são fatores desfavoráveis a visibilidade, já o conhecimento científico aliado ao fazer do enfermeiro, lhe dá visibilidade, credibilidade, confiança e respeito por parte da equipe.

Descritores: Enfermeiros; Papel do profissional de Enfermagem; Unidades de Terapia Intensiva.

ABSTRACT

We aimed to understand health worker's perceptions about the nurse's visibility who works at an intensive care unit. An exploratory descriptive and qualitative research conducted in a large size hospital in the South of Brazil. Participants were physicians, physiotherapists, secretaries and cleaning workers from intensive care units. Data were collected through semi-structured interview and submitted to content analysis, thematic modality. The nurse's visibility is recognized by articulation in assistive process, subsidized by scientific knowledge and management capability. The lack of institutional support and work overload were pointed by other professionals as limits. The great responsibility given to nurses and overload are unfavorable factors to visibility, yet, scientific knowledge linked to their actions, gives them visibility, credibility, trust and respect from the team.

Descriptors: Nurses; Nurse's Role; Intensive Care Units.

INTRODUÇÃO

O processo de construção da visibilidade exige, dos profissionais, responsabilidades e engajamento, tanto no sentido de busca do aprofundamento constante no campo do conhecimento teórico-prático quanto no aprimoramento das relações intergrupais. Nesse contexto, os enfermeiros têm buscado visibilidade e reconhecimento enquanto profissionais que, por meio de uma prática que tem, como elemento central, o cuidar, seja ele individual, familiar ou comunitário⁽¹⁾.

Contudo, esse tema é complexo, estando, a visibilidade profissional, relacionada a diversos fatores. A atuação do enfermeiro é valorizada e reconhecida quando possibilita: o respeito entre os profissionais de saúde e confiabilidade pela equipe; o atendimento de necessidades e resolução de problemas pela clientela; e, especificamente do ponto de vista da organização institucional, quando há retorno social e financeiro advindos da atuação racional e eficaz do profissional⁽²⁾.

Por outro lado, o reconhecimento do trabalho do enfermeiro estimula e ao mesmo tempo mobiliza o profissional, incentivando o seu fazer. Assim, o sentimento de realização e a satisfação no trabalho contribuem de forma efetiva para que estes profissionais se desenvolvam e se sintam estimulados a crescerem profissionalmente⁽³⁾. Nessa perspectiva, estudo⁽⁴⁾ evidenciou que o Enfermeiro é reconhecido, pelos demais profissionais da saúde, como um profissional articulador e integrador dos diferentes saberes, principalmente, por ser presença constante junto ao paciente e por detectar com maior facilidade as alterações que se processam ao longo do dia.

Em alguns cenários de cuidado, esse tema pode ter características diferenciadas. Em unidades de terapia intensiva (UTI), a questão da visibilidade profissional, alia-se ao desenvolvimento de atividades assistenciais e gerenciais complexas, que exigem competência técnica e científica, cuja tomada de decisões e adoção de condutas seguras estão diretamente relacionadas à vida e à morte das pessoas.

A assistência de enfermagem caracteriza-se pela necessidade de um cuidado direto ao paciente, cuja gravidade e agudeza das condições clínicas, também exige que o enfermeiro atue em interface direta com instrumental tecnológico e com diferentes trabalhadores que compõem a equipe assistencial. O processo de gerenciamento tem como foco organizar a assistência, ao mesmo tempo em que exige a apropriação de modelos e métodos de administração, direcionados a atuação na organização de recursos humanos e materiais⁽⁵⁾.

Diante do exposto, nestes setores, o enfermeiro tem papel relevante, o que pode favorecer uma maior visibilidade entre os demais trabalhadores. A visibilidade da enfermagem traduz a emancipação das atitudes e ações dos trabalhadores no seu campo de intervenção e implica a articulação de competências com evidência técnica, científica e relacional. O status profissional constrói-se a partir das atitudes individuais que formam o coletivo e que, por sua vez, se refletem a um nível social mais alargado⁽⁶⁾.

Nesse sentido, considera-se oportuno investigar sobre as percepções de diferentes trabalhadores a respeito da visibilidade do enfermeiro no âmbito de unidades de terapia intensiva, numa tentativa de ofertar subsídios que oportunizem reflexões sobre o tema, no intuito de que, ao mesmo tempo em que incrementem a construção de conhecimentos sobre o assunto, possam colaborar com o fortalecimento da identidade profissional. A importância desse debate, encontra respaldo, também, na ideia que o desconhecimento, a desvalorização, a in(visibilidade) do enfermeiro, por parte dos demais profissionais da área da saúde, pode gerar sofrimento aos trabalhadores, dificultando suas relações com a equipe multiprofissional e o exercício da autonomia do enfermeiro⁽⁷⁾.

Além disso, destaca-se que, a despeito de sua importância, o tema em tela tem se mostrado como uma lacuna no âmbito da produção científica nacional e internacional. Assim, este estudo objetiva conhecer as percepções dos trabalhadores da equipe

multiprofissional sobre a visibilidade do enfermeiro atuante em unidades de cuidados intensivos.

METODOLOGIA

Pesquisa exploratório-descritiva, com abordagem qualitativa, realizada em um hospital de grande porte do Sul do Brasil. Os sujeitos foram trabalhadores de diferentes profissões que atuam nas unidades de terapia intensiva adulto, pediátrica, neonatal e cardiológica. Os critérios de inclusão definidos foram: ser trabalhador vinculado às unidades de terapia intensiva adulto, pediátrica, neonatal e cardiológica; atuar há mais de três meses no setor. Os critérios de exclusão foram: trabalhadores que estavam em férias ou licença de qualquer natureza no período de coleta de dados.

A coleta de dados foi realizada nos meses de outubro e novembro de 2013, por meio de entrevista semiestruturada incluindo questões abertas e fechadas. Na primeira parte estavam contidos os dados sociodemográficos e na segunda parte questões específicas acerca da visibilidade do enfermeiro nas unidades de cuidados intensivos.

O número de entrevistados foi definido a partir da adesão dos sujeitos à pesquisa, por escolha intencional, obedecendo-se ao critério de saturação dos dados⁽⁸⁾, sendo incluídos três médicos, três fisioterapeutas, duas secretárias e quatro serventes de limpeza, totalizando 12 trabalhadores.

Na composição desse grupo foi considerada a proporcionalidade entre os diferentes segmentos de trabalhadores participantes do estudo. As entrevistas foram gravadas, assegurando-se assim, um material rico e fidedigno que foi transcrito e identificado por meio de letras e números.

Para a análise dos dados utilizou-se a técnica da análise de conteúdo que constitui-se das seguintes etapas: organização do material e realização da pré-análise; organização de categorias de análise e análise interpretativa⁽⁹⁾. Foram respeitados os aspectos éticos da pesquisa, a qual foi aprovada por Comitê de Ética em

Pesquisa com o número do CAAE: 18933613.0.0000.5346. Os participantes foram identificados por um código relativo a letra inicial da categoria profissional e sequencialmente numerados, conforme mostra o exemplo: M1 – Médico 1; F2 – Fisioterapeuta 2; S3 – Secretária 3; SL4 – Servente de Limpeza 4.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Uma caracterização dos participantes aponta que, dos 12 trabalhadores entrevistados, oito eram do sexo feminino, com idade entre 27 a 58 anos e quatro eram homens com idade que variou de 45 a 55 anos. Dentre os participantes, seis possuem curso superior completo, um possui curso superior incompleto, um possui ensino técnico, três possuem ensino médio completo e um possui ensino fundamental incompleto. O tempo de serviço no setor variou de quatro meses a 18 anos.

As informações obtidas junto aos participantes foram agrupadas em duas categorias temáticas que versam sobre “a visibilidade do trabalho do enfermeiro: atividades de assistência e gerência” e “fatores que influenciam na visibilidade do enfermeiro em unidade de terapia intensiva”.

A visibilidade do trabalho do enfermeiro: atividades de assistência e gerência

No ambiente de terapia intensiva, o trabalho do enfermeiro constitui-se em articular os diversos meios de trabalho da equipe de saúde e de enfermagem, bem como a prestação direta de cuidados de maior complexidade ao paciente⁽⁵⁾. Num primeiro momento, emergiram dados que retratam a importância do trabalho do enfermeiro em unidade de cuidados intensivos.

[...] tu vê que aquela pessoa nasceu pra fazer aquilo ali, da hora que ela chega até a hora que ela vai embora, ela faz de tudo para a unidade andar, ninguém fica parado, todo mundo trabalha, tu sente que as coisas fluem. (SL1)
O trabalho do enfermeiro é importantíssimo. Sem enfermeiro não teria unidade. (F2)

Um trabalho fundamental. Sem enfermeiro não tem UTI e eu acho que aqui na unidade os enfermeiros são bem adaptados às particularidades da terapia intensiva. (M3)

Os depoimentos apontam o reconhecimento da importância do trabalho do enfermeiro atuante em UTI e a percepção de que o bom andamento da unidade está relacionado à presença desse profissional. Essa percepção é oriunda de trabalhadores de diferentes categorias profissionais, podendo-se deduzir, que a visibilidade do enfermeiro se faz presente e notável entre os trabalhadores de UTI.

Atualmente, para os próprios profissionais da saúde, a prática social do enfermeiro é destacada por sua atuação como articulador e integrador das ações de saúde. Essa capacidade de articulação vem sendo reconhecida pelos demais profissionais da saúde, particularmente, pela capacidade do enfermeiro de compreender o contexto social mais amplamente, acolher e identificar-se com as necessidades e expectativas dos usuários, interagindo diretamente com ele, família e comunidade; bem como promover a interação destes com a equipe de saúde⁽¹⁰⁾.

Obviamente, para isso, o enfermeiro necessita de conhecimento, planejamento, comunicação, eficácia, rapidez e atualização constante. No contexto específico das UTIs, além da função de coordenar a dinâmica laboral, o enfermeiro assume o papel de elo entre o paciente e a equipe multiprofissional, mediando as relações interpessoais no ambiente de trabalho, o que exige, dentre outros, fundamentação teórica, liderança, iniciativa, maturidade e estabilidade emocional⁽⁶⁾.

Estas características permitem oferecer suporte à prática profissional como um todo, o que configura-se em estratégia para a valorização profissional. Embora essas características sejam relevantes em qualquer ambiente, no contexto da UTI, são ainda mais necessárias, tendo em vista que o cuidado ao paciente envolve uma complexa rede de relações e de comunicação entre os profissionais, pacientes e família⁽¹¹⁾.

Investigação aponta que o enfermeiro é considerado fundamental na equipe de enfermagem, sendo respeitado por outros profissionais, o que lhes imputa uma grande responsabilidade, uma vez que são vistos como coordenadores do processo de trabalho na UTI⁽¹²⁾. Nesse sentido, o enfermeiro é apontado como um líder dentro da equipe multiprofissional, destacando-se pela atuação na esfera da tomada de decisões, com a prerrogativa de gerenciar o cuidado ao paciente, tornando-se elo entre toda a equipe.

Eu acho que é de liderança, a figura do enfermeiro é de total liderança, quem coordena a unidade. Eu acho que de acordo com sua capacidade de liderança também influencia os demais nesse trabalho [...] é quem imprime a qualidade do trabalho da equipe de enfermagem. (M1) [...] depende do enfermeiro que está (no turno de trabalho), porque tem casos e casos. Tem uns que são mais difíceis, que o pessoal vê ele como chefe, como aquela pessoa que está ali para cobrar, para te dar as ordens, eu vejo assim. (SL1)

O enfermeiro é o elo de todas as unidades [...] Então faz a ligação entre todos ali, porque ele é imprescindível [...] a enfermeira, o fisioterapeuta, o médico, agora tem fonoaudiólogos, tudo gira, a maioria da comunicação da equipe gira em torno do enfermeiro. (F3)

De acordo com os depoimentos, percebe-se que o enfermeiro é reconhecido por meio de algumas características, consideradas essenciais pelos demais trabalhadores, tais como: liderança, habilidade de comunicação e capacidade para tomada de decisão. Em geral, o enfermeiro, ao agregar tais características, qualifica a sua atuação como gerente da equipe de saúde⁽¹³⁾.

A complexidade e a demanda de trabalho imposto ao enfermeiro de UTI, gerenciando e guiando as ações e práticas do cuidado, reforça a necessidade do desenvolvimento de liderança. Estudo aponta que nesses ambientes, o enfermeiro tem a oportunidade de

desenvolver e praticar a liderança, especialmente porque as situações vivenciadas são reais e imperiosas, exigindo compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz⁽⁵⁾. Nessa direção, investigação realizada no Japão, com enfermeiros atuantes em unidade de oncologia, evidencia que o exercício da liderança é essencial para melhorar a visibilidade dos enfermeiros em ambientes multidisciplinares⁽¹⁴⁾.

No ambiente de terapia intensiva, é necessário a interatividade e agilidade, uma vez que as decisões precisam ser rápidas e assertivas. No entanto, muitas vezes, isso pode ser visto como uma postura autoritária, mas, também, resulta na visibilidade do enfermeiro, o qual passa ser tido como um chefe. Cada componente da equipe de enfermagem apresenta uma característica peculiar. O enfermeiro, nesse contexto, deve adaptar seu estilo de liderança, reconhecendo o valor de cada membro de sua equipe, visando estabelecer liderança responsável, onde a confiança e a busca contínua de conhecimento prevaleçam⁽¹⁵⁾.

Entretanto, os resultados apontam que o gerenciamento e liderança não são características que podem ser generalizadas para todos os enfermeiros e sim desenvolvidas, individualmente, ao longo do cotidiano de trabalho. Dessa forma, depreende-se que esse é um processo que cada profissional vai construindo ao longo do tempo, na medida em que agrega características peculiares e desenvolve seu próprio estilo de liderança. Esses estilos parecem influenciar na percepção da equipe de trabalho sobre a visibilidade do enfermeiro.

O enfermeiro líder busca alcançar objetivos comuns com mais facilidade, implementando ações, as quais são discutidas com outros membros da equipe multiprofissional. Nesse caso, o bom relacionamento e feedback entre esses membros permite uma relação mais encorpada e política, com melhores garantias de resolução dos objetivos⁽¹⁶⁾.

A equipe também relaciona a visibilidade do enfermeiro à prestação de assistência direta ao paciente:

Como o enfermeiro está sempre mais próximo ao paciente, ele acaba sendo o profissional mais visto da unidade. A presença dele com o paciente é sempre superior a do médico. (M3)

Eu acho que é o que “pega” mais junto, conhece mais o paciente [...] tem mais cancha (experiência). (F1)

Como mencionado em uma das manifestações, o enfermeiro é o profissional que atua mais junto ao paciente, em um constante e ininterrupto processo de cuidar, o que o torna mais visível. O profissional enfermeiro, ao apropriar-se das necessidades e condições clínicas dos pacientes internados nas unidades de cuidados intensivos, no intuito de realizar o planejamento do cuidado e orientar as ações da equipe de enfermagem, adquire um destaque em sua atuação profissional.

Ao prestar o cuidado de enfermagem aos pacientes de alta complexidade, o enfermeiro se envolve, se realiza, aprende a exercitar seu compromisso, favorecendo estreita relação com o paciente e, conseqüentemente, contribuindo para assistência de qualidade. Portanto, nesse ambiente, o trabalho do enfermeiro não se resume a articular os diversos meios de trabalho da equipe de saúde e de enfermagem, mas, também, na prestação direta de cuidados de maior complexidade ao paciente⁽⁵⁾.

Esse cuidado mais constante e mais próximo ao paciente implica na necessidade de busca constante por aperfeiçoamento do conhecimento científico, proatividade e exercício efetivo da liderança da equipe. Além disso, exige o desenvolvimento de habilidades como: capacidade de observação, de relacionamento interpessoal, de organização do processo de trabalho. Obviamente, esses atributos facilitam o reconhecimento do enfermeiro como figura-chave dentro da equipe multiprofissional e no processo de assistência à saúde.

O contínuo aperfeiçoamento é preponderante para o significado que será atribuído ao fazer do enfermeiro em UTI, constituindo-se em um valor, uma vez que está atrelado a importância que é dada ao profissional nesse

setor⁽¹⁷⁾. O trabalho em UTI caracteriza-se pela elevação da autoestima dos enfermeiros, tendo em vista a cultura instituída na profissão de que esses trabalhadores tem um perfil diferenciado, já que dominam a tecnologia dura, lidam com a variabilidade, tomam decisões com rapidez e possuem alta capacitação⁽¹⁸⁾.

O reconhecimento do trabalho pela equipe de saúde e pela sociedade propicia que o profissional compreenda sua importância enquanto cidadão trabalhador, ao ter reconhecido o valor de sua atividade laboral⁽¹⁶⁾. Obviamente, o desenvolvimento de vínculos também com pacientes e familiares é essencial para a visibilidade profissional. Estudo aponta a invisibilidade de profissionais de enfermagem atuantes em terapia intensiva diante dos familiares, resultante de questões relacionadas a falta de vínculo e de infraestrutura⁽¹⁹⁾. Destaca-se, portanto, que a visibilidade do enfermeiro pode estar atrelada a diversos fatores, que podem influenciar o desempenho de enfermeiros nesses setores.

Fatores que influenciam a visibilidade do enfermeiro em unidade de cuidados intensivos.

Os trabalhadores apontaram fatores positivos e negativos que influenciam na visibilidade do enfermeiro. Algumas adversidades relacionadas à instituição estão presentes no cotidiano do trabalho do enfermeiro e podem influenciar, negativamente, sua visibilidade.

[...] uma coisa que eu noto que às vezes o enfermeiro tem boa vontade de trabalhar, ele é uma pessoa esforçada. Mas, às vezes, a dificuldade que ele encontra é o sistema do hospital, que não depende só da vontade dele [...] não consegue fazer sozinho. (SL1)

Eu vejo assim [...] bastante trabalho e, muitas vezes, ele é muito estressado [...] às vezes, o quadro de funcionários está pouco [...] muita cobrança ou excesso de responsabilidade e eu acho que eles têm um pouco estressados com função de muito atestado, muita falta. (SL3)

O fato de os enfermeiros estarem envolvidos na prestação de cuidados diretos ao paciente, pode resultar em sobrecarga de trabalho e, principalmente, de atividades administrativas. A sobrecarga de trabalho do enfermeiro é um dos fatores limitadores à implementação do processo de trabalho com articulações gerenciais, assistenciais e educativas. As atividades gerenciais desempenhadas, pelo enfermeiro, vêm se sobressaindo no processo de trabalho da enfermagem. Além do compromisso com a assistência do usuário, o enfermeiro tem compromisso com a instituição onde trabalha e, assim, acaba por se distanciar de prestar assistência direta ao usuário, a qual é delegada aos profissionais da equipe, por sobrecarga das funções⁽²⁰⁾.

O trabalho do enfermeiro, nos serviços de saúde, em alguns momentos, apresenta-se com várias facetas, dividido e submetido a uma variedade de cargos, os quais são geradores de desgaste⁽²¹⁾. Isso pode ser ainda mais evidente quando se trata de UTI, pois a carga de trabalho e estresse são ainda maiores do que em outras unidades hospitalares, tendo em vista a gravidade do quadro clínico dos pacientes atendidos e a complexidade da terapêutica necessária. Estudos⁽²²⁻²³⁾ apontam que o estresse está presente entre enfermeiros intensivistas, o que demanda que as instituições de saúde instituem medidas direcionadas a minimização da sobrecarga de trabalho e otimização do processo de trabalho.

Além disso, muitas vezes há transferência de muitas tarefas aos enfermeiros, sem respaldo ou apoio dos demais trabalhadores ou, até mesmo, da instituição de trabalho. A necessidade de reconhecimento dos enfermeiros como membros importantes da equipe de saúde é essencial, especialmente quanto aos aspectos de cuidar, o que remete a pensar sobre a valorização que se atribui aos pares e aos outros membros da equipe. Neste sentido, entende-se que a visibilidade consiste em buscar novas parcerias, no fortalecimento da mesma, por meio do conhecimento e no compartilhamento das responsabilidades e tarefas⁽²⁴⁾.

No que tange ao reconhecimento do trabalho do enfermeiro em terapia intensiva, os trabalhadores evidenciaram o conhecimento científico, aliado a prática do cuidado, como principal elemento de credibilidade e respeito, diante dos demais trabalhadores da equipe.

[...] o trabalho, porque de nada adianta tu mandar e não saber fazer, primeiro lugar tem que saber fazer para depois tu mandar, porque não adiante eu chegar e mandar tal pessoa lá, que ela tem que fazer tal atividade [...] tu tem que saber fazer para ti saber mandar, eu acredito nisso. (SL2)

[...] o conhecimento, o enfermeiro que consegue ter mais conhecimento e conhecimento vem desde aperfeiçoamento, prática, enfermeiro que atua [...] que trabalha que vê o paciente [...] ele precisa ter postura [...] tu tem que mostrar conhecimento e não é mandando que tu vai fazer isso, é mostrando que tu sabe. (F1)

Frente a essas considerações, percebe-se que o enfermeiro que atua em UTI necessita, além de qualificação adequada, mobilizar competências profissionais específicas, durante a execução do seu trabalho, que lhes permitam desenvolver suas funções eficazmente, aliando conhecimento técnico-científico, domínio da tecnologia, humanização, individualização do cuidado e, conseqüentemente, qualidade na assistência prestada⁽⁵⁾.

O cotidiano de trabalho do profissional enfermeiro em unidades de cuidados intensivos caracteriza-se por atividades relacionadas à assistência e gestão da assistência propriamente dita, as quais são complexas que exigem competência técnica e científica. Neste contexto, a tomada de decisões e adoção de condutas são de fundamental importância para qualidade da assistência prestada ao paciente que também relaciona-se diretamente com à vida e à morte do paciente⁽⁵⁾.

A Enfermagem, dentro da equipe de trabalhadores da saúde, tem a singularidade de ter o cuidado como sua essência, sendo considerada, por estudiosos, como

ciência e arte, que imprime à sua prática caráter específico, possibilitando expressão diferenciada na equipe de saúde. Sendo assim, ser ciência para a Enfermagem envolve trabalhar com um corpo cumulativo de conhecimento científico, derivado das ciências físicas, biológicas e do comportamento, constituindo, portanto, um ramo do corpo de conhecimento que o diferencia daquele de outras disciplinas⁽²⁵⁾.

O saber do enfermeiro está no exercício das atividades, no qual os profissionais devem relacionar os conhecimentos conceituais adquiridos com os problemas e acontecimentos encontrados em situações concretas no seu cotidiano de trabalho. Assim, o enfermeiro estará atuando criticamente, rompendo com as delimitações impostas pelo sistema e tornando visíveis as suas competências.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação possibilitou evidenciar que, entre os trabalhadores da equipe multiprofissional, o trabalho do enfermeiro em terapia intensiva apresenta-se visível. Tal visibilidade está atrelada, essencialmente, ao fato de ser considerado um articulador do processo de cuidados. A atuação constante e responsável nesse setor e a prestação da assistência direta aos pacientes internados colaboram para a visibilidade, aliados a prática de gerenciamento e ao exercício da liderança da equipe. A atuação pautada em conhecimento científico, também se mostrou com elemento propulsor da visibilidade do enfermeiro.

Os fatores influenciam que a visibilidade do enfermeiro atuante em terapia intensiva são diversos. A grande responsabilidade imputada ao enfermeiro e o estresse gerado para isso são fatores desfavoráveis na construção da visibilidade desse profissional, aliados a falta de apoio institucional. Em contrapartida, a dedicação e capacidade de liderança mesmo em meio aos percalços e dificuldades encontradas ao longo do processo de trabalho, são destacados como pontos favoráveis à visibilidade profissional. Cabe ressaltar,

ainda, a importância atribuída, pelos participantes, ao conhecimento científico aliado ao fazer do enfermeiro, considerados essenciais para a visibilidade profissional, credibilidade, confiança e respeito por parte da equipe.

Dada a importância do tema, sugere-se que novas investigações abordando o assunto sejam realizadas,

particularmente direcionadas a visibilidade do enfermeiro a partir da prática de cuidado a pacientes críticos. Também sugere-se estudos que apontem estratégias que podem ser utilizadas para ampliar a visibilidade do enfermeiro, tanto na prática profissional como no processo formativo.

REFERÊNCIAS

1. Baggio MA, Erdmann AL. The (in)visibility of caring and of the profession of nursing in the relations space. *Acta Paul Enferm.* 2010;23(6):745-50.
2. Gomes AMT, Oliveira DC. Espaço autônomo e papel próprio: representações de enfermeiros no contexto do binômio saúde coletiva-hospital. *Rev Bras Enferm.* 2008;61(2):178-85
3. Santos TM. O uso de si pelo enfermeiro no trabalho em terapia intensiva. [Dissertação]. Santa Maria. Universidade Federal de Santa Maria/UFSM. 2013.133p.
4. Nascimento KC, Backes DS, Koerich MS, Erdmann AL. Sistematização da assistência de enfermagem: vislumbrando um cuidado interativo, complementar e multiprofissional. *Esc Enferm USP.* 2008;42(4):643-8.
5. Camelo SHH. Professional competences of nurse to work in Intensive Care Units: an integrative review. *Rev. Latino-Am Enfermagem.* 2012;20(1):192-200.
6. Vargas D, Braga AL. O enfermeiro de unidade de tratamento intensivo: refletindo sobre seu papel. *Rev Fafibe.* 2006;(2):1-6.
7. Avila LI, Silveira RS, Lunardi VL, Fernandes GFM, Mancia JR, Silveira JT. Implicações da visibilidade da enfermagem no exercício profissional. *Rev Gaúcha Enferm.* 2013;4(3)102-8.
8. Fontanella BJB, Ricas J, Turato ER. Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas. *Cad Saúde Pública.* 2008;24(1)17-27.
9. Bardin L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.
10. Backes DS, Backes MS, Souza FGM, Erdmann AL. O papel do enfermeiro no contexto hospitalar: a visão de profissionais de saúde. *Cien. Cuid. Saud.* 2008;7(3)319-326.
11. Oliveira EM, Spiri WC. O significado do processo de trabalho cuidar para o enfermeiro da UTI. *Cienc Cuid Saude.* 2011;10(3):482-89.
12. Martins JT, Robazzi MLCC, Marziale MHP, Lúcia Garanhanl ML, Haddad MCL. Significados do gerenciamento de unidade de terapia intensiva para o enfermeiro. *Rev Gaúcha Enferm.* 2009;30(1):113-9.
13. Chaves LDP, Laus AM, Camelo SH. Ações gerenciais e assistenciais do enfermeiro em unidade de terapia intensiva. *Revista Eletrônica de Enfermagem [Internet].* 2012 [cited 2015 mai 20];14(3):671-8. Available from: https://www.fen.ufg.br/fen_revista/v14/n3/pdf/v14n3a25.pdf
14. Komatsu K, Yagasaki K. The Power of nursing: Guiding patients through a journey of uncertainty. *European Journal of Oncology Nursing.* 2014;18:419-424.
15. Balsanelli AP, Cunha ICKO, Whitaker IY. Leadership styles and personal and professional profile of intensive care unit nurses. *Acta Paul Enferm.* 2008;21(2):300-4.
16. Oliveira AV, Souza TFSC, Silva FJ, Figueiredo NMA. Percepção dos técnicos e auxiliares de enfermagem em relação à supervisão na unidade de terapia intensiva. *R. pesq.: cuid. fundam.* 2010;2(3):1214-23.
17. Duarte GM, Alves MS. A práxis do ser enfermeira(o) no cotidiano da unidade de terapia intensiva. *R. Enferm Cent O Min.* 2013;3(2):714-22.
18. Cruz EJER, Souza NVDO, Correa RA, Pires AS. Dialética de sentimentos do enfermeiro intensivista sobre o trabalho na Terapia Intensiva. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem.* 2014;18(3):479-85.
19. Silva FD, Chernicharo IM, Silva RC, Ferreira MA. Discurso do Enfermeiro sobre humanização na UTI. *Esc Anna Nery.* 2012;16(4):719-27.
20. Giordani JN, Bisogno SBC, Silva LAA. Perception of nurses regarding management activities for user assistance. *Acta Paul Enferm.* 2012;25(4):511-6.
21. Guerrer FJL, Bianchi ERF. Characterization of stress in intensive care unit nurses. *Rev Esc Enferm USP.* 2008;42(2)355-62.
22. Inoue KC, Versa GLGS, Murasaki ACY, Melo WA, Matsuda LM. Occupational stress in intensive care nurses who provide direct care to critical patients. *Rev Bras Enferm.* 2013; 66(5):722-9.
23. Rodrigues VMCP, Ferreira ASS. Stressors in nurses working in Intensive Care Units. *Rev Latino-Am Enfermagem [internet].* 2011 [cited 2015 mai 12];19(4):1025-32. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692011000400023>
24. Vale EG, Fernandes JD. Ensino de Graduação em Enfermagem: a contribuição da Associação Brasileira de Enfermagem. *Rev Bras Enferm.* 2006;59(esp):417-22.
25. Pires DA. Nursing as discipline, profession, and labour. *Rev bras enferm.* 2009;62(5): 739-44.

Recebido: 08/09/2014.

Aceito: 06/05/2015.

Publicado: 30/09/2015.